



verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

COSTA, A. R. F. (et al). Como estudar. In: _____. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 11-20.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A., (org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. O ensino pragmático da escrita. In: _____. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 109-170.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: _____. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 21-36.

O SINTAGMA NOMINAL E SUAS FUNÇÕES SINTÁTICAS

Ana Célia Nunes de Lima
Maria Nazareth de Lima Arrais

Resumo

A sintaxe é uma teoria linguística que estuda as relações entre os termos de uma sentença das línguas naturais. O objetivo primeiro dessa teoria é manter a inteligibilidade da língua. Nesta sintonia, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as funções sintáticas exercidas pelo sintagma nominal dentro da sintaxe descritiva. Partimos do pressuposto de que o sintagma nominal é um construtor de sentido, cuja estrutura sintática requer organização para formação de um sentido. E isso é possível através da composição de seus



elementos que é determinada a partir de seu núcleo, peça chave da identidade desse sintagma. Além disso, acolhemos a ideia de a identidade desse sintagma também ser indicada pelas marcas que indicam as funções sintáticas. Para tanto, nos fundamentamos especialmente nas reflexões de Perini (2010), sem desconsiderar outros olhares, a exemplo de Almeida (2005), Sautchut (2010) e Borba (1970). É uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em estudos teóricos já largamente discutidos por teóricos e pesquisadores. Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico e, a partir disso, realizamos leitura, fichamentos e resumos das ideias principais para constarem nesta reflexão. O artigo divide-se em três partes centrais: na primeira, denominada *Fundamentos de sintaxe*, discorremos sobre a relevância e o objeto de estudo da sintaxe, bem como apresentamos a estrutura de organização frasal/oracional. Na segunda, *O sintagma nominal*, apresentamos, de acordo com a sintaxe descritiva, a estrutura desse sintagma, traçando uma breve relação com termos da gramática normativa; e na terceira, *As funções sintáticas do sintagma nominal*, apresentamos como se comporta o sintagma nominal e sua função na oração. Da pesquisa empreendida, constatamos que o sintagma nominal pode exercer a função de sujeito, objeto direto e complemento da preposição. Esta pesquisa foi motivada pelos os estudos realizados como aluna e como monitora da disciplina *Sintaxe da Língua Portuguesa I*.

Palavras-chaves: Sintaxe Descritiva; Sintagma nominal; Funções sintáticas.

Abstract

The syntax is a linguistic theory that studies the relationships among the terms of a sentence of natural languages. The primary purpose of this theory is for maintaining the intelligibility of language. Knowing that, the present study aims to present the syntactic functions performed by the noun syntagma within the descriptive syntax. On the assumption that the noun syntagma is a sense builder whose syntactic structure requires organization to give a sense. It is possible through the composition of its elements, which is determined from its nucleus, a key of identity of that syntagma. Moreover, we support the idea of the syntagma identity also be indicated by markings that point the syntactic functions. Therefore, we based our work regarding to Perini (2010) analyses, without disregarding other looks, such as Almeida (2005), Sautchut (2010) and Borba (1970). It is a bibliographic research, because it was done based on theoretical studies already widely discussed among theorists and researchers. Firstly, it was done a bibliographic search, and from that, it was done some reading, essays and summaries of the main ideas contained on this reflection. The article is divided into three main parts: the first one denominated syntax fundamentals. In addition we carry on a search regarding to the relevance and the object of study of the syntax. It was present the structure of phrasal organization. Secondly, the noun syntagma was present, according to the descriptive syntax and its structure. Additionally, it was drawn a brief relationship among terms of normative grammar. Thirdly, we presented the syntactic functions of noun syntagma, and their behaves and function on the sentence. Finally, we conclude that the noun syntagma may exercise a function of subject, direct object and prepositional complement. This research was based on studies and experiences as a monitor student of Portuguese Syntax I.



Keywords: Descriptive Syntax; Noun Syntagma; Syntactic Functions.

1 Introdução

A linguagem é tida como um instrumento de comunicação social que envolve todo ser humano, um conjunto de formas reorganizadas no discurso para se alcançar objetivos desejados e é na língua que o indivíduo escolhe os meios necessários para se comunicar, construindo formas e estratégias, apresentando assim, um sistema de possibilidades infinitas de ideias.

O trabalho objetiva expor as funções sintáticas exercidas pelo sintagma nominal dentro da sintaxe descritiva. Partimos do pressuposto de que o sintagma nominal é um construtor de sentido, cuja estrutura sintática requer organização para formação de um sentido. E isso é possível através da composição de seus elementos que é determinada a partir de seu núcleo, peça chave da identidade desse sintagma. Além disso, acolhemos a ideia de a identidade desse sintagma também ser indicada pelas marcas que identificam as funções sintáticas.

Para tanto, nos fundamentamos especialmente nas reflexões de Perini (2010), sem desconsiderar outros olhares, a exemplo de Almeida (2005), Sautchut (2010) e Borba (1997). Trata-se de uma reflexão que caminha pelos fundamentos da sintaxe descritiva em diálogo com alguns pontos da normativa.

É uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em estudos teóricos já largamente discutidos por teóricos e pesquisadores. Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico e, a partir disso, realizamos leitura, fichamentos e resumos das ideias principais para constarem nesta reflexão.

O artigo divide-se em três partes centrais: na primeira, denominada *Fundamentos de sintaxe*, discorreremos sobre a relevância e o objeto de estudo da sintaxe, bem como apresentamos a estrutura de organização frasal/oracional. Na segunda, *O sintagma nominal*, apresentamos, de acordo com a sintaxe descritiva, a estrutura desse sintagma, traçando uma breve relação com termos da gramática normativa; e na terceira, *As funções sintáticas do sintagma nominal*, apresentamos como se comporta o sintagma nominal e sua



função na oração.

2 Fundamentos de Sintaxe

É através do funcionamento da língua e de sua diversidade concreta de produção, que interagimos de forma convicta e consciente e que, para se chegar às construções dos discursos, podemos dizer que há um conjunto de pensamentos que se organizam e se relacionam através de um contexto formando um todo. A Sintaxe apresenta essa concepção de estudo que, segundo Borba (1970, p.236), estuda os processos gramaticais que relacionam entre si as palavras de uma frase para veículo de ideias do falante ou ouvinte e também os princípios de seu agrupamento em unidades de pensamento. Isto é, estuda a relação dos constituintes entre si e sua posição mediante os enunciados.

Os enunciados são construídos mediante elementos linguísticos que se sucedem para se chegar a uma ordem estrutural e o falante se apodera desse recurso através das frases e orações. Sautchuk (2010, p.147) explica que “o conhecimento sintático tem função de suporte para o entendimento de vários fatos ou regras que dizem respeito à construção das frases na língua”. Esse entendimento sintático é necessário para que se possa fazer a análise das relações entre as unidades, às construções do enunciado e as suas respectivas funções.

Quando falamos em frase, entendemos como enunciados constituídos de sentido completo, ou seja, uma unidade de construção definida de significado. Perini (2010, p.61) acrescenta é difícil de definir frase e que, na escrita, a frase é delimitada por uma letra maiúscula no início e por certos sinais de pontuação (. ! ? ...) no final. São exemplos de frases: *Que frio; Que brinquedo bom!; Que horas são?* Já a oração, para o autor, é uma frase que apresenta determinado tipo de estrutura interna, incluindo sempre um predicado e frequentemente um sujeito.

A gramática normativa conceitua frase como a reunião de palavras ou a palavra com que manifestamos aos nossos semelhantes, de maneira completa, um pensamento, (ALMEIDA, 2005, p. 407). Com isso o indivíduo pode se manifestar com apenas uma palavra e ser completa de entendimento para o ouvinte. Mattoso define oração como:



Frase elementar, livre ou dependente, em que um propósito definido de comunicação linguística se formula num esquema discursivo, [...] tem como vocábulo nuclear o verbo, que isolados ou acompanhados de complementos, em formas de nomes, pronomes ou advérbios, constitui o predicado da oração (CAMARA, 1978, p. 183).

O autor conceitua a oração de acordo com seu propósito discursivo, classificando como elementar aquela frase subordinada à outra e livre aquela que seja independente ou está ligada à outra apenas por coordenação. São exemplos de orações: *Meu gato tem quatro patas; Quantas maçãs têm neste cesto?; Você poderia me trazer um livro?* As orações, podemos observar, se apresentam de diversas maneiras em sua estrutura formal.

O estudo da sintaxe busca, através da gramática, estudar as orações e seus constituintes, ou seja, os seus processos sintáticos dentro do enunciado. As orações podem ser classificadas em: *imperativas, interrogativas, exclamativas, declarativas e optativas*, sendo cada uma com estrutura interna complexa em que cada unidade desempenha uma função, e ao estudo dessas unidades chamamos *de análise sintática*.

3 O Sintagma Nominal

Os constituintes maiores carregados de significados, ou seja, as partes significativas da oração são chamadas de *sintagmas* e cada um seguem uma ordem e um comportamento diferente dentro do enunciado. Por exemplo, em *[Meus amigos] gravaram [um vídeo] [dentro do zoológico]*, cada sintagma destacado constitui um bloco significativo que exerce função diferente dentro da oração. Dessa sentença, *[Meus amigos]* e *[um vídeo]* são focos do nosso estudo para efeito de análise sintática na perspectiva descritiva, uma vez que funcionam como sintagma nominal (SN).

Para Perini (2006, p.95), “Alguns sintagmas se comportam (mais ou menos!) como os nominais, podendo ser semanticamente referenciais, e ocupar posições típicas de nominais na sentença [...] a esses chamamos de sintagma nominal (SN)”. Vejamos o exemplo:

[Meu amigo do colégio] é um artista.

[Paulo] é um artista.

Nas sentenças apresentadas, tanto *[Meu amigo do colégio]* na primeira sentença_e



[Paulo]_na segunda sentença, ocorrem como SN, podendo ser composto por vários elementos ou apenas por uma palavra e tem como núcleo substantivo *amigo e Paulo*, respectivamente. Perini (2010, p.92) define o SN nominal com sendo “o sintagma que pode ser sujeito de alguma oração”. Então, na oração [*Esse aluno é um gênio*], o termo [*Esse aluno*] é um SN porque é sujeito dessa oração, e [*um gênio*] é um SN porque pode ser sujeito de outra oração, mesmo não sendo considerado sujeito na oração apresentada.

Na gramática normativa o SN pode ser representado pela função de substantivo (sujeito) e objeto direto. Lima (2012, p.288) escreve que, na estrutura da oração, o sujeito é expresso por substantivo, às vezes um substantivo sozinho exprime o sujeito da oração e é considerado o núcleo do mesmo, a exemplo de [*João é artista*], porém o sujeito pode também vir composto por mais de um elemento como vemos na oração [*Pássaros e pessoas cantam*] o sujeito dessa oração é [*Pássaros e pessoas*], e tem como núcleo o substantivo [*pássaros/pessoas*].

Já o objeto direto, na gramática normativa, como diz Almeida (2005, p.425), também pode ser constituído por um nome, sendo composto por um só termo ou por mais elementos no exemplo [*A casa não faz o morador*], o termo [*morador*] é um objeto direto constituído por um só elemento sendo este um substantivo. E na oração [*Quero bebidas e salgados*] é composto por mais de um elemento apresentado por [*bebidas e salgados*]. Para Lima (2012, p. 299), “o objeto direto é o complemento que na voz ativa, é o paciente da ação verbal e pode ser identificado facilmente por ser o sujeito da voz passiva”.

Sautchuk por sua vez, define o sintagma nominal (SN) como

Uma unidade significativa da oração que sempre terá como núcleo uma palavra de natureza (ou base) morfológica substantiva, podendo esse núcleo vir circundado por determinantes e/ou modificadores nominais. (SAUTCHUK 2010, p.52),

A palavra substantiva como núcleo exprime possibilidades de construções ou combinações mediante a necessidade do falante e, dentro do SN, encontramos termos que se comportam de maneiras diferentes. Por isso iremos discorrer sobre o estudo do SN máximo e seus elementos.

Na gramática descritiva, Perini (2010, p.96) analisa a estrutura do SN, a partir da observação dos elementos que se apresentam na área esquerda e na área direita. O autor escreve sobre o SN máximo, mostrando que é aquele em que todas as posições possíveis forem preenchidas por itens léxicos. No entanto, o autor salienta que esta forma



de SN não ocorre na prática por ser longo e sobrecarregado, o que o torna rejeitado pelos falantes. O exemplo [*Aqueles meus outros mesmos dois velhos colegas amados da escola*] pode ser considerado um SN máximo em razão da complexidade que apresenta, pois, focando no núcleo *colegas*, observamos elementos tanto na área esquerda (*Aqueles outros dois meus mesmos velhos*) quanto na direita (*colegas amados da escola*). Dessa forma, suas funções se definem pelas posições em relação aos outros.

Na gramática normativa, os termos que estão dentro do SN, acompanhando o NSN são considerados adjuntos adnominais, pois exercem função apenas de termos acessórios agregados ao substantivo. Almeida (2012, p.430) diz que “o adjunto adnominal é o complemento do substantivo a ele preso, a ele adjunto, sem verbo nenhum de permeio”. O autor conceitua como toda palavra ou expressão que, junto de um substantivo modifica-lhe a significação. No exemplo [*Aquelas suas botas de couro*], para a gramática tradicional, apresenta apenas duas funções, o núcleo sendo [*botas*] e os adjuntos adnominais que correspondem aos elementos, [*aquelas*], [*suas*], [*de couro*]. Para a gramática descritiva, essa classificação é superficial, pois cada termo exerce comportamento diferente dentro do enunciado através das suas possibilidades de posicionamentos.

4. As Funções Sintáticas do Sintagma Nominal

A estrutura da oração comporta várias funções, e cada elemento exerce relação entre os outros. A relação de ordenação faz com que os termos se comportem diferentemente e exerçam funções distintas dentro do contexto. Perini diz que

Uma unidade gramatical- por exemplo, uma palavra- pode ocorrer em relações diferentes com as unidades da mesma frase [...] pode ser uma relação de ordem [...] de presença de certos morfemas [...] ou de significado. Em todos esses casos, diz-se que cada uma das palavras envolvidas tem uma função diferente (PERINI 2006,p.105).

Significa dizer que o SN possui funções sintáticas diferentes dentro das orações, podendo exercer função de sujeito, objeto direto e complemento da preposição, pois é constituído por um nome. Assim, Perini (2010, p.76) realiza a análise sintática de determinados constituintes por meio de traços. E cada traço exprime um aspecto do



comportamento sintático do constituinte em questão.

No exemplo [*Minhas primas pegaram a bola*], o constituinte [*Minhas primas*] é marcado como o traço [+ CV], pois o termo está em concordância com o núcleo do predicado (NdP) [*pegaram*].

Analisando o constituinte [*a bola*], no exemplo acima, em termos de posição na oração, definimos como objeto direto, pois podemos perceber que não está em relação de concordância com o NdP, está posicionado após o verbo, além de não poder vir anteposto na oração como no exemplo [*A bola minhas primas pegaram*], sendo este marcado com o traço [-Ant.].

O SN também pode apresentar-se com função sintática de complemento da preposição como no exemplo: [*Luiza está festejando com os amigos da faculdade*]. No termo [*os amigos da faculdade*] é considerado um SN por ter como núcleo um nome e também poder ser sujeito de outra oração. Nesta sentença, [*os amigos da faculdade*] está complementando a preposição *com*.

Ao estudar a estrutura formal da oração, buscamos estabelecer a função sintática dos constituintes ali presentes, definindo a posição que eles ocupam. A oração é formada por constituintes que contêm outros constituintes, estabelecendo, cada um, uma função dentro da oração.

No sintagma nominal máximo, Perini (2010, p.98) mostra que a área da esquerda, a que vem antes do núcleo, apresenta seis posições fixas e quatro posições variáveis. As posições fixas se definem em situação linear como: determinante (Det.), possessivo (poss), reforço (Ref), quantificador (Qf), pré-núcleo externo (PNE) e pré-núcleo interno (PNI), e as posições variáveis (PV) contadas da seguinte forma: PV4, PV3, PV2 e PV1. O autor explica que essas PV se localizam entre as posições fixas, exceto entre os pré-núcleos. Além disso, as PV apresentam única função a de numerador (Num), totalizando assim dez posições, mas somente sete funções na área esquerda de maneira linear, o Det em primeiro, o Poss em segundo, o Ref em terceiro e assim adiante. Vejamos o seguinte SN:

[*Aqueles meus outros mesmos dois velhos colegas amados da escola*], temos os elementos da área esquerda:

[*Aqueles meus outros mesmos dois velhos*]

Det Poss Num Qf Num PNI



Na área da direita, o SN máximo é composto pelo núcleo do SN (NSN), modificador interno (ModI) e modificador externo (ModE). Trata-se, segundo o Perini (2010, p.101), dos três últimos termos do SN máximo, sendo os dois últimos de ordenação fixa, isto é, não podem alternar os seus posicionamentos, pois têm suas posições definidas na oração. No exemplo

<i>Uma</i>	<i>aula</i>	<i>inaugural</i>	<i>Perfeita</i>
<i>Det</i>	<i>NSN</i>	<i>ModI</i>	<i>ModE</i>

Nos termos da área da direita, temos: o NSN *aula*, o ModI *inaugural* e o ModE *perfeita*, sendo suas posições fixas, que não podem ser modificados, e têm que seguir uma ordem estrutural linear, pois os mesmos desempenham funções distintas. A transposição de posições não seria aceitável. *Inaugural* tem função diferente de *perfeita*, assim, não tendo possibilidade de ocorrer depois de *perfeita*. Isto porque *inaugural* é a *aula* e *perfeita* é a *aula inaugural*. Dessa forma, não podemos dizer *Uma aula perfeita inaugural*, nem muito menos *Uma inaugural aula perfeita*.

Considerações

A sintaxe é uma teoria linguística que estuda as propriedades dos termos de uma oração. Nesse estudo, destacamos a frase como termos carregados de sentidos e as orações como enunciador que se estruturam em torno de um núcleo verbal. E os constituintes da oração apresentam dentro de um contexto uma função sintática diferente entre um termo e outro da estrutura interna.

Das reflexões, constatamos que os sintagmas são termos carregados de significados e que cada um segue uma ordem e um comportamento dentro do enunciado. O SN é um constituinte da oração que tem como núcleo um substantivo e sua estrutura interna possibilita construções e combinações mediante a necessidade do falante. Podemos perceber que a estrutura interna do SN se compõe de termos que exercem funções distintas em relação uns aos outros e essa organização exprimindo inúmeras possibilidades de construção.

Outro ponto de destaque é que, no estudo da oração, buscamos estabelecer a função



sintática do SN, definindo a posição que ele ocupa. Nesse estudo, pudemos discutir que o SN exerce função sintática de sujeito, objeto direto e complemento da preposição.

Em suma, a sintaxe nos favorece mantendo a língua inteligível e uma sistematização que nos possibilita entender o comportamento sintático dos termos dentro das construções de enunciados. A discussão aqui atende ao proposto, embora muito possa ser acrescentado haja vista a incompletude que caracteriza todo e qualquer debate acadêmico.

Referências

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 45 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BORBA, F. da Silva. **Introdução aos estudos Linguísticos**. São Paulo: USP, 1970.

CAMARA, J. Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 8 ed. Petrópolis: Vozes Ltda, 1978.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 50 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

PERINI, M. A. **Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

_____, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2010

SAUTCHUK, Inês. **Prática de morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo) sintática**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.